

A LITERATURA EM LÍNGUA ALEMÃ EM SANTA CATARINA:

A POESIA DE GEORG KNOLL

Ingart Grützmann Bonow

Santa Catarina¹ produziu ao longo da segunda metade do século passado e durante o século XX uma literatura em língua alemã praticada por intelectuais vindos da Alemanha e por descendentes de imigrantes cujas obras estão dispersas em vários jornais e almanaques teutos editados no Estado ou em outras localidades do Brasil, notadamente no Rio Grande do Sul. Entre os autores que contribuíram para o surgimento deste patrimônio cultural catarinense e se destacaram por sua atuação jornalística e literária no âmbito dos círculos teuto-brasileiros, aponta-se Georg Knoll.

Georg Knoll², filho de um professor da Escola Politécnica de Frankfurt e da professora e poetisa Ida Knoll, nasceu a 23 de setembro de 1861, em Cronberg, Taunus, Alemanha. Estudou botânica e pomologia no **Pomologische Institut de Gelsenheim** e estagiou no **Palmengarten** de Frankfurt, fato que, em virtude do contato constante com o ar úmido, lhe causou problemas pulmonares. Com o intuito de melhorar seu estado de saúde e a conselho médico procurou climas sulinos mais propícios, emigrando, assim, para o Brasil no ano de 1880. Inicialmente estabeleceu-se em Blumenau, mas, em seguida, peregrinou por todo o Estado, trabalhando como agricultor, capataz de fazenda, jardineiro e professor primário, até se estabelecer como comerciante, em Paineira, no ano de 1889. Em 1895 tornou-se professor municipal de Campos Novos, professor público estadual e, simultaneamente fundou com um grupo de amigos a loja maçônica **Kraft und Einigkeit**. No ano de 1902, foi transferido para Curitiba e nomeado promotor público da cidade. Viveu os últimos anos de sua vida como advogado, promotor público e escritor em Cruzeiro, onde faleceu, em torno de 1939.³

Durante toda a sua vida participou intensamente na imprensa teuto-brasileira, colaborando em vários jornais, entre os quais pode-se citar: **Kolonie Zeitung**, de Joinville; **Beobachter, Deutsche Zeitung**, de Porto Alegre; **Deutsche Post** e **Unterm südlichen Kreuz**, de São Leopoldo; **Immigrant** e **Blumenauer Zeitung**, de Blumenau.

A vocação literária de Georg Knoll manifestou-se muito cedo ainda no convívio familiar na Alemanha. Sua primeira obra, uma coleção de poesias líricas nas quais predominavam os tons melancólicos e os motivos típicos da escola romântica, foi recusada pelo editor, em função de seu anacronismo estético. No Brasil, ele começou a divulgar as suas produções em 1884 no jornal **Immigrant**, de Blumenau. A partir de 1887 passou a escrever para o **Kalender für di Deutschen in Brasilien**, editado desde 1881, em São Leopoldo por **Wilhelm Rotermund**, tornando-se seu principal colaborador ao longo de vários anos. Divulgou neste almanaque grande parte de suas poesias, novelas e contos principiando com **Eine Begegnung im Urwalde**. Além deste anuário, também publicou suas obras, principalmente os romances, no **Hausfreund**, **Uhle's Kalender**, de São Paulo, e no **Kalender der Serra-Post**, **Kalender für die deutschen evangelischen Gemeinden in Brasilien**, no Rio Grande do Sul. Deixou um livro publicado – **Poesie und Prosa na Südamerikanische Literatur** – e grande número de contribuições em outros almanaques e jornais de vários estados brasileiros e, na Alemanha, além de esboços e trabalhos críticos. Verteu também para o alemão obras de José de Alencar e Monteiro Lobato.

Georg Knoll deixou considerável obra poética nos almanaques e conseguiu ampla repercussão de seu trabalho nas comunidades teutas. Poucos escritores teuto-brasileiros mereceram tanta atenção da imprensa. Nos principais almanaques⁴ encontram-se artigos sobre a vida e obra de Knoll, acentuando-se esta prática por ocasião da comemoração dos setenta anos do escritor. O teor dos comentários demonstra como o autor era admirado, sendo considerado "o decano dos poetas teuto-brasileiros da atualidade e aquele que, através de sua obra de vida poética, uniu em fidelidade e amor a alma brasileira e alemã".⁵ A repercussão da obra de Knoll nos círculos de leitores teuto-brasileiros e alemães residiu principalmente no fato de ela "ter contribuído para o conhecimento da paisagem brasileira, da cultura e do modo de vida do povo, tornando-as melhor compreensíveis em língua alemã".⁶

Levando-se em consideração a importância da obra de Knoll para a configuração da literatura em língua alemã no Brasil e a sua repercussão junto à comunidade teuto-brasileira, decidiu-se efetuar um levantamento

das poesias publicadas no *Kalender für die Deutschen in Brasilien*, *Kalender der Serra-Post*, *Uhle's Kalender*, *Kalender für die deutschen evangelischen Gemeinden in Brasilien* e no *Jornal Deutsche Post*, do ano de 1893 a 1940. Neste sentido, o presente artigo visa fornecer uma seleção de poemas divulgados na imprensa deste período, procurando em todos eles observar os aspectos referentes à temática. Não se discutirá neste momento o valor estético dos mesmos, na medida em que foram vistos unicamente na sua significação histórica.

Os temas explorados na poesia de Georg Knoll podem ser agrupados em torno dos seguintes núcleos: relacionamento velha/nova pátria, colônia alemã, natureza brasileira.

O relacionamento velha/nova pátria

A imigração constitui-se num dos temas básicos da literatura teuto-brasileira, proporcionando o estabelecimento de um elo comum entre autor e público, na medida em que ambos foram imigrantes ou então indiretamente a ela vinculados pelo legado familiar. O lado subjetivo desta experiência torna-se particularmente importante na literatura porque a vivência e a impressão da nova realidade determinadas pela imigração implicam reações diversas e individuais que se refletem nas produções literárias de modo peculiar e específico. Para Werner Aulich, qualquer processo migratório efetua um corte na vida do imigrante, originando uma atitude que ele denomina de "phatos dos imigrantes".⁷

A poesia de Georg Knoll, bem como a de seus contemporâneos, traduz pela palavra poética os sentimentos e as vivências da separação do solo natal e da adoção de uma nova pátria. Os ecos desta problemática encontram-se no poema *Ans alte Vaterland* (À velha pátria), de 1898. Nas duas primeiras estrofes, pelo uso constante do vocativo *Vaterland*, procura-se interpelar e invocar a atenção da pátria-mãe que "esqueceu seus filhos fiéis" os quais, mesmo separados e morando em terras estrangeiras no distante sul, pensam constantemente nela. Como sugere o título trata-se de um poema que pretende ser um protesto de fidelidade à terra alemã. A repetição da anáfora "wo" (onde) delimita as particularidades regionais do local onde ressoa o canto alemão e de onde parte a saudação pátria, como se pode verificar nas duas estrofes finais:

*Wo die hohen Palmen [thronen]
Wo das helle Südkreuz glüht,*

*Wo noch immer Deutsche wohnen
Vaterland, erklingt dein Lied.*

*Vaterland, von fernem Strande,
Wo jetzt haftet unser Fuss,
Senden wir mit Herz und Hand
Vaterland, dir einen Gruss.⁸*

No entanto, a relação do imigrante com a antiga pátria desponta na poesia de Georg Knoll com maior frequência como um retorno simbólico ao espaço ilusório de uma época pretérita, idealizado pelo tempo e transfigurado pelo afeto devotado à paisagem natal. Para ilustrar este modo de percepção da experiência imigratória e da separação do torrão de origem destacaram-se os poemas *Erinnerung* e *Weihnachten*.

No poema *Erinnerung* (Lembrança), de 1902, os pensamentos retornam a um tempo especial – a infância – e a um espaço privilegiado, – a paisagem da terra natal. O solo de origem, agora revisitado pela memória, está associado a elementos específicos como a aldeia, a casa paterna, a torre da igreja, a escola e os sinos que acolhem enternecidos o viandante. A utilização deste motivo oriundo da tradição literária simboliza o apego ao solo natal⁹. A experiência afetiva ligada a esta fase perdida da vida provoca a dor e o choro, constituindo-se este retorno simbólico uma forma de evasão da solidão e das dificuldades enfrentadas:

*Da streckt sie sich vor meinen Augen aus -
Die kleine Stadt, dort meines Vaterhaus,
Dort ist der Garten, wo ich Früchte brach,
Und dort das Schloss, wo uns're Schule lag.*

.....

*Dort auf dem Schornstein thront der Störche Nest,
Und aus dem Turme ruft die Glocke fromm.*

.....

*Da fasst es mich mit einem tiefen Weh,
Mit tränumflorten Blick das Bild ich seh;*

*Vergessend Zeit, Raum und Familienband
Mein Herz, es kehrt Zurück ins Vaterland.*¹⁰

Em **Weinachten** (Natal), soneto publicado em 1923, a solidão e a sensação de abandono em terras estrangeiras, manifestam-se de modo especial na época natalina, provocando a evocação da pátria de origem e suscitando o desejo de retornar ao espaço familiar, nesta data festiva, mesmo quando isto não é mais possível:

*Im Zelte sitz' ich längst von euch geschieden,
Und die Gedanken willenlos mich führen,
Ins alte Vaterhaus, an dessen Türen,
Ich gerne möcht den Weihnachtsgruss entbieten.*

*Verklungen sind die schönen Weihnachtslieder,
Im Elternhaus fremde Menschen wohnen,
Und die mir lieb, ich sehe nie wieder.*¹¹

A saudade aqui, está vinculada a uma fase da vida onde o homem encontrou satisfação e identidade. O anseio para reencontrar este paraíso perdido concentra-se em pontos específicos – casa paterna, natal, infância. Conforme atesta Ina-Maria Greverus, este retorno constitui-se num "**regresso simbólico** a um determinado lugar da existência que carrega consigo um caráter pátrio, fornecendo a proteção e o aconchego familiar que nós associamos a esta palavra".¹² (Grifos do autor).

A contemplação saudosa do passado e a tentativa de perenizá-lo decorrem do estado presente de dificuldades, amarguras e solidão em que o indivíduo se encontra. O passado remete a um mundo melhor do que o atual, demonstrando-se, nesta atitude, que a "velha terra natal sempre permanece um ideal luminoso"¹³ para aqueles cujo processo de ajustamento às condições de vida no Brasil não foi bem sucedido.

Ao evocarem as épocas natalinas passadas e as paisagens da pátria de origem, os poemas acabam estabelecendo uma zona comum entre

aquilo que expressam e os sentimentos do leitor. Não raras vezes este encontrou aí representada a saudade e os problemas existenciais que enfrentava, principalmente aquele leitor oriundo dos grupos de imigrantes assinalados por M. Kuder:

Entre os imigrantes, destacam-se sempre dois grupos: Os que sentem saudades porque a luta pela sobrevivência na nova terra não correspondeu às suas expectativas, decepcionou-os e, só agora, longe, avaliam a importância da pátria que deixaram. Há também aqueles que, apesar do sucesso material na terra estranha, não conseguem sentir-se em casa no novo ambiente. (Grifos do autor)¹⁴

A poesia de Georg Knoll também abordou o dualismo do imigrante alemão, colocado entre duas culturas distintas: de um lado, os valores herdados dos antepassados e, de outro, as influências do novo ambiente, ocasionando o que M. Dreher chama de "consciência esquizóide".

[Ela] corresponderia à real situação dos descendentes de alemães no Brasil. Por parte do Brasil exigia-se deles fidelidade total e integração na vida brasileira por outro lado esperava-se fidelidade em relação à velha pátria.¹⁵

A temática relativa à situação do homem teuto-brasileiro está presente no poema Teuto-brasilianer, de 1924, no qual prega-se o orgulho das origens e o desejo de contribuir para o bem do país, apesar das atitudes hostis por parte dos críticos, conforme salientam os versos abaixo:

Bin stolz auf meine Ahnen,

.....

*Und diesem Land zum Wohle
und nicht zum Rückschritt kommen wir,
Das, Kritiker, das merke dir.*

*Ich bin in meinem Fleisch und Blut
Ein Teuto-brasilianer.
Ihr hasst das fremde Angesicht,
Doch Gott verlässt den Deutschen nicht!¹⁶*

O poema foi publicado por ocasião da comemoração do centenário da imigração alemã, momento em que houve intenso cultivo da etnia e

valores alemães e predileção por poesias que abordassem a posição do teuto-brasileiro. Desta forma, este poema insere-se no conjunto da literatura que, desde o final do século XIX, tinha por meta discutir e trazer para um primeiro plano este conflito cultural.

A nova terra escolhida pelo imigrante também recebeu a atenção da poesia de Georg Knoll. **Brasiliade**, de 1898, constitui-se num poema épico-descritivo composto de 45 cantos de 8 versos. Nele, o autor utiliza dois planos complementares: o dos versos e das notas, 35 ao todo, que funcionam como um suplemento histórico em prosa. O longo poema tematiza a história do Brasil e de seus vultos heróicos, e celebra as características naturais e humanas dos estados brasileiros.

Os cantos I a IV narram a descoberta do Brasil e descrevem a terra brasileira para cuja caracterização contribuem os elementos do mito edênico¹⁷, que conferem à "terra do cruzeiro" uma feição de paraíso reconstruído, no qual vivem em harmonia o homem e a natureza:

*Ich grüsse dich, du heilig Land' Cruzeiro
Einst Santa Cruz, entdeckt von Lusitania,
Erhaben steigst du empor aus dem Meere,
Dem Paradis vergleichbar, das ich ahne,*

.....

*Wo die Natur zum Füllhorn sich erhoben,
Wo ohne Sorgen frohe Völker wohnen
Von Mannigfaltigkeit so reich umwoben -
Du üppiges Reich, du wunderbar Gefilde,
Du Land der einundzwanzig Stern im Schilde.*¹⁸

Do canto V ao XVII são destacados os fatos que engrandeceram a nação brasileira e exaltados os feitos de seus heróis, principalmente as lutas por eles travadas em prol da libertação do país, de mãos estrangeiras e as guerras internas realizadas em nome de liberdade e da manutenção da unidade nacional. Distinguem-se deste contexto os cantos XVI e XVII dedicados à figura de D. Pedro II cuja partida para o exílio é lamentada. O poeta assegura que a sua bondade e o seu nome jamais desaparecerão no contexto teuto-brasileiro:

*Hochherziger Monarch, nie kann dein Name,
 Dom Pedro, zweiter, ungehört verklingen,
 Zwar nicht mehr lebt in diesem Land sein Same,
 Doch leben Menschen, dir dein Lob zu singen,
 Doch leben Tausenden, die zu dir kamen
 Und Hilfe fanden in den kleinsten Dingen,
 Dom Pedro zweiter, dir gebührt die Ehre
 Zu heissen stets der grösste Brasileiro.¹⁹*

Os cantos XVIII a XLIV descrevem e celebram as particularidades da terra brasileira dentro de uma visão romântica, onde predomina uma linguagem hiperbólica e prosopopéica. Dentre as descrições dos estados brasileiros merecem atenção especial as regiões sulinas, notadamente Santa Catarina, cujas belezas são assim enumeradas:

*Mein Catarina, Füllhorn alles Schönen,
 Wie liegst du köstlich da im Sonnenlichte
 Mit deinen blauen, duftumstrahlten Höhe,
 Mit deimen Morgentau im Angesichte,*

*In smaragdgrünen unvergleichbar
 Den tälerrreichen, fruchtbaren Gefilden;²⁰*

Nos cantos XL e XLI o poeta critica a questão política de Santa Catarina, fato raramente tematizado na poesia teuto-brasileira. Neles, o poeta externa a sua repulsa e a sua indignação pela nomeação de Joaquim Machado para Governador do Estado, complementados pela nota de rodapé onde explica ao leitor os detalhes da situação.

Neste poema, o poeta imbuído da missão de vate, empenha-se em fornecer aos seus leitores um panorama do Brasil, sua história e cor local, ocorrendo uma espécie de mapeamento do território nacional. Os rodapés aqui demonstram a preocupação do poeta para com a fidelidade histórica, geográfica e etnográfica, funcionando como paratexto, que esclarece as particularidades da terra brasileira.

Brasiliade, como indica o epílogo do poema, passa a ser considerado um elemento que poderá conquistar o apreço do leitor e unir através dos laços afetuosos os alemães residentes no Brasil:

So fliege aus mein Sang, zieh in die Weite

.....

Vielleicht erroberst du dir eine Gnade;

.....

*Umschlingt sie uns mit liebevollem Bande,
Ihr Deutsch hier und dort in Rio Grande.²²*

Colônia Alemã

As regiões brasileiras, nas quais os imigrantes alemães se estabeleceram e construíram sua nova vida, designadas de forma genérica como Colônia Alemã, são utilizadas como motivo poético na poesia de Georg Knoll. O espaço colonial é geralmente caracterizado como um lugar aprazível e ideal, modelo para o enaltecimento do modo de ser alemão.

No poema **Das Glück** (A Felicidade), de 1923, contempla-se a harmonia e o sossego que a paisagem rural deixa transparecer, passando a vida no campo a ser celebrada como um lugar especial, cercado de paz e tranquilidade, simbolizando a própria imagem da felicidade:

*Das kleine Haus dort in der Weide,
Gestrichen ist es wess und grün,
Ein Schuppen steht an seiner Seite,
Im Vorgärtchen Rosen blüh'n.*

.....

*Ein Friede über Berg und Heide
und feierliche Sonntagsruh!*

*Du suchst das Glück auf dieser Erde,
Nimmst viel Enttäuschung in den Kauf,*

*Wozu denn alle die Berschwerden!
Hier ist es. Mach die Augen auf.*²³

Muss! (Necessidade), de 1898, enaltece a contribuição dos colonos alemães no desbravamento e no cultivo das matas brasileiras, pondo em evidência as diferenças entre o meio inculto, do momento da chegada, à organização do lugar:

*Im Laragenhaine lieget
Dort ein Häuschen nett und klein,
In den hellen Scheiben spiegelt
Sich der Morgensonnenschein*

.....

*Ja, hier wuchsen Urwaldriesen
Und Lianen schlagen sich,
Aufden jetzt so grünen Wiesen
Drohte Wildnis fürchterlich.*²⁴

O poema, ao mesmo tempo que destaca a oposição passado/presente, faz a apologia do trabalho alemão. Ressalta o esforço do colono na sua luta contra a floresta tropical para que fosse possível o surgimento de paisagens cultivadas, evidenciando que as dificuldades não abateram o ânimo do imigrante. Embora tivesse sido posto à prova pelas vicissitudes na nova terra, triunfou delas pela perseverança e pela labuta:

*Muss. – es ist schweres Drängen,
Muss, – es ist ein Eisenband. –
Doch, er lies sich nicht beengen
Deutscher Fleiss im fremden Land.*²⁵

Nos poemas de Knoll sobressaem duas características. De um lado, a representação idealizada e amena da vida rural deixa transparecer um cunho didático como se pretendesse incutir no leitor e apazibilidade da vida no seu torrão. De outro, a tematização da luta pela sobrevivência e a exaltação da importância do trabalho alemão recapitula um problema cru-

cial para os imigrantes – a sobrevivência, suscitando uma maior empatia com o público leitor. Ao lado disso, procura manter viva a lembrança dos primórdios da colonização alemã com toda a sua carga de dificuldades.

A natureza brasileira

A natureza brasileira tornou-se um forte estímulo para a criação literária dos poetas teuto-brasileiros e serviu de motivo poético em inúmeras obras, demonstrando como a vivência de uma paisagem diferente da europeia exerceu no imigrante "uma profunda impressão no ânimo ena fantasia"²⁶. A poesia de Georg Knoll incorporou ao seu temário a vivência da natureza brasileira, tornando-se uma das suas características. Isto valeu-lhe a denominação do poeta da natureza, pois "de todos os poetas alemães conhecidos no Brasil ele é o único ao qual a paisagem brasileira tocou mais profundamente ao coração".²⁷

Tematizada na poesia de Knoll, a natureza apresenta feições muito particulares e diversificadas. Em *Kolibri* (Colibri), de 1896, a descrição de um elemento – o pássaro em seu ambiente natural – é utilizado com objetivo de estabelecer um paralelo entre a instabilidade humana e o movimento fugidío da ave. A ênfase não recai na paisagem em si, mas na comparação entre ela e o homem:

*Bald an der Orchidee,
Bald an der Palme Dach,*

.....

*Dort schweb es an den Ranken,
Dann wieder her zu mir;
Die flüchtigen Gedanken,
Sie gleichen, Vöglein, dir.*²⁸

Na maioria dos poemas a representação da natureza brasileira assume ares românticos, tornando-se objeto de contemplação no qual sobressaem suas características: exotismo, lugar de refúgio para o homem solitário e evocação de sensações melancólicas e saudosas.

Em *Jaguar und Palme* (Jaguar e Palmeira), de 1896, a natureza brasileira é privilegiada pelo seu aspecto exótico no qual se destaca um

elemento específico do contexto nacional - a palmeira. A sua beleza e o esplendor de suas folhas contribuem para a sua exaltação como "rainha das plantas", junto da qual o jaguar procura descansar:

*Die Palme in dem heissen Land
Sich trägt so stolz ihr Haupt,
Nicht schadet ihr die Sonnebrand
Stets ist sie dicht umlaubt.*

*In ihrem Schatten ruhet gern
Der Jaguar nach der Jagd,²⁹*

No poema **Am Wasserfall** (Na cascata), publicado em 1933, a natureza torna-se um refúgio onde o homem solitário, cercado pela quietude aí reinante, pode abrir o seu ser à influência das sensações emanadas da paisagem, permitindo à alma expandir-se e desencadear o processo de rememoração:

*So andachtsvoll kann ich hier lauschen
Wenn durch den Wald die Brise zieht
Dazu des Wasserfalles Rauschen,
Der Schöpfung wundebares Lied.*

*Hier hört man nie ein wüster Lärmen,
Von Hast und Unrast keine Spur;
Hier kann ich traulich mich erwärmen
Am vollen Busen der Natur.*

*Nicht wüsste ich, was mir hier fehle.
Träum' ich von längst entschwund'nem Glück
Auf Schwingen eilt hier meine Seele
In gold'ne Jugendzeit Zurück.³⁰*

O recanto ermo é tematizado como um local de confiança no qual o homem pode aquecer-se no seio da natureza. Ela simboliza a natureza-mãe que recebe os seus filhos como uma mãe e os conforta. A vivência da natureza como experiência de proximidade e união insere-se dentro de

uma visão romântica na qual "a natureza benéfica e luminosa, consolando o homem das penas e fadigas da existência, propicia a quietude eo silêncio que permitem a alma voar".³¹

A visão romântica da natureza retorna no poema **Ostern** (Páscoa), de 1940, no qual é aproveitado o motivo poético do outono – estação preferida dos poetas românticos. A paisagem brasileira é descrita em tons outonais, ressaltando-se nela os aspectos da vegetação que se cobrem de tons melancólicos e de cores em mutação que lembram o desfalecimento e a morte. A melancolia não é apenas sugerida pela vegetação que fenece mas também pelo silêncio da paisagem na qual lentamente a vida – os pássaros – está em vias de desaparecimento:

*Des Herbstes Nebelschleier wallen,
Umhüllen ganz den stillen Grund.
Die reifen Pinienfrüchte fallen,
Die Blätter färben sich schon bunt.*

*Die Amsel rüstet sich zur Reise,
Der Kibitz lärmt nicht mehr umher,
Verklungen ist des Waldschmied's Weise,
Der Kamp ist nun so still und leer.*³²

A poesia de Georg Knoll quando tematiza a natureza, privilegia os motivos poéticos canto do sabiá e noite que, sozinhos ou entrelaçados, retomam constantemente nos seus versos.

O canto do sabiá relaciona-se a uma função evocadora. A melodia suave ou saudosa do pássaro desencadeia a rememoração ou a lembrança de épocas felizes do passado como no poema **Erinnerung** (Lembrança)³³, de 1928. Em outros poemas ele lembra ao viandante a chegada de um novo dia com suas tribulações como em **Amselschlag** (Canto do Sabiá), de 1934:

*Es hat die Amsel dort im Hain
Ihr süßes Lied gesungen,
Es hat bei Abendsonnenschein
So sehnsuchtsvoll geklungen*

.....

*Bald bricht er an, der neue Tag,
Mit allen seinen Mühen,
Und höre ich den Amselschlag
Dann muss ich weiter ziehen.*³⁴

A noite que envolve com as sombras ou banha de luar a natureza constitui outro motivo poético de destaque na criação literária de Georg Knoll. Representa uma vivência tranqüila e serena da atmosfera noturna que lentamente vai se expandindo e envolvendo a paisagem, composta de aspectos peculiares como a vegetação, geralmente os pinheiros e as palmeiras e de elementos próprios como os animais noturnos, a brisa suave e a névoa, como o poema **Abendlied** (Canção da noite), de 1894:

*Schon säuselts in den Palmenkronen
Und rauschet in dem Bambusrohr,
Dort, wo die hohen Berge thronen,
Steigt leis ein Nebelstreif empor.*

*Die Abendwinde wehen leise
Sie ziehen über Meer und Land,
Wo webt in seiner lichten Weise
Ein Abendrot sein Purpurband.*

*Still ziehet hin nach seinem Neste
Vereinsamt noch ein Geierpaar,
Und wo die Pinie reckt die Aeste,
Schläft schon die Papageienschar.*³⁵

Em outros poemas, a noite assume a feição de um reino mágico que banha de claridade a paisagem, como no poema **Ritt in der Mondnacht** (Cavalgada em noite de luar), de 1933:

*So wunderbarlich ist des Reisen
In einer klaren Mondernacht,
Die Grille zirpen ihre Weisen,
Die Eulen halten stille Wacht.*

*Es rauschen leis die Pinienbäume,
Die Brise streicht mich sammetweich,
Es kommt mir vor, als ob ich träume,
Und zöge durch ein Zauberreich.*³⁶

Os poemas de Georg Knoll refletem uma experiência íntima e particular, revelando as emoções vividas pelo estrangeiro em face a paisagens e elementos da fauna e da flora brasileiras, e contribuindo para o conjunto da literatura teuto-brasileira com este tipo de temática.

Embora morasse grande parte de sua vida em Santa Catarina, Georg Knoll deixou praticamente toda a sua obra nos almanaques editados no Rio Grande do Sul onde concentrava-se seu público leitor.

Desenvolveu uma temática diversificada, vinculada aos problemas existenciais de muitos imigrantes e às experiências relativas a uma nova vida em terras brasileiras. Por isso, estabeleceu uma relação mais estreita com o seu leitor na medida em que este podia se identificar com os temas abordados.

Contribuiu de forma significativa para a constituição da literatura catarinense em língua alemã e da literatura teuto-brasileira, no seu conjunto, justificando, assim, uma abordagem mais ampla de sua obra literária em outras pesquisas.

Notas

- 1 – Sobre a literatura em língua alemã catarinense. Ver HUBER, Valburga. *Saudade e esperança* – o dualismo do alemão refletido em sua literatura. (Mestrado em Literatura Brasileira) Faculdade de Letras, UFRJ, 1979. (Mimeo.)
- 2 – Ver KNOLL, Georg. Georg Knoll. *Kalender für die Deutschen in Brasilien*. São Leopoldo: Rotermond e Co., 1905. p.139-144.
- 3 – A data de falecimento de Georg Knoll é incerta. Werner Aulich aponta o final da década de 1930. Ver AULICH, W. *Vom Phatos der Auswanderer*, *Staden-Jahrbuch*. São Paulo, Band 4, p.216, 1956.

4 – Ver nota nº 2. Ver CULLMANN, Helmut. Ein Dichterleben in Brasilien. Georg Knoll. **Kalender für die deutschen evangelischen Gemeinden in Brasilien**. Porto Alegre: Tipografia Mercantil, 1931. p.78-81. e Ver, BREPOHL, Friedrich Wilhelm. Georg Knoll. Ein nassauisches Dichterleben in fernen Brasilien. Westbung: Verlag P. Haesberger, 1932.

5 – CULLMANN, H. Op.cit. nota 4, p.80.

6 – Idem, ibidem.

7 – AULICH, Werner. Op.cit. nota 3, p.211.

8 – KNOLL, Georg. Ans alte Vaterland. **Kalender für die Deutschen in Brasilien**. São Leopoldo: Roterminde e Co., 1898. p.66. A tradução que acompanhará todos os poemas tem o objetivo de dar a conhecer em português o conteúdo dos mesmos.

Onde reinam as altas palmeiras/Onde brilha o claro Cruzeiro do Sul/Onde ainda moram alemães/Pátria, ressoa teu canto/Pátria, de distantes plagas/Onde agora moramos/Te enviamos de todo o coração/Pátria, uma saudação.

9 – Ver GREVERUS, Ina-Maria. **Auf der Suche nach Helmat**. München: C.H. Beck, 1979. p.130.

10 – KNOLL, Georg. Erinnerung. **Kander für die Deutschen in Brasilien**. São Leopoldo: Roterminde e Co., 1902. p.57. e **Uhle's Jahrbuch**. São Paulo: Impressora Paranaense, 1923. p.104.

Estende-se ante os meus olhos-/A cidadezinha, a minha casa paterna/Lá está o jardim onde eu colhia frutas/E lá o castelo onde ficava a nossa escola/Na chaminé sobressai o ninho das cegonhas/E da torre o sino ressoa enternecido./Então uma profunda dor se apossa de mim/E com o olhar velado de lágrimas vejo a imagem/Esquecendo época, espaço e elo familiar/Meu coração retorna à pátria.

11 – KNOLL, Georg. **Uhle's Jahrbuch**. São Paulo: Impressora Paranaense, 1923. p.104.

Sentado na tenda, há muito separado de vós/E os pensamentos indolentes me guiam/À velha casa paterna em cujas portas/Gostaria de receber a saudação natalina/As belas canções de Natal há muito silenciaram/Na casa paterna moram pessoas estranhas/Os que me amavam, não verei jamais.

12 – GREVERUS, Ina-Maria. Op.cit. nota 9, p.112.

13 – KUDER, Manfred. Die deutschbrasilianische Literatur und das Bodenständigkeitsegefühl der deutsche Volksgruppe in Brasilien. Ibero-amerikanisches Archiv, Berlin, 40, p.487, 1936/1937.

14 – KUDER, Manfred. Die deutschbrasilianische Literatur. Zeitschrift für Kulturaustausch, Stuttgart, 13, 44, p.298, 1963.

15 – DREHER, Martin. Igreja e Germanidade. São Leopoldo: Sino-da/EST/EDUCS, 1984. p.41.

16 – KNOLL, Georg. Teuto-Brasilianer. Deutsche Post, São Leopoldo, 20 set. 1924, 42. Jahrg., p.10.

Orgulho-me dos meus antepassados/Para o bem desta terra/E não
para retrocesso aqui viemos/Disso, crítico, fica sabendo/No meu íntimo/Sou um teuto-brasileiro/Vós odiais o rosto estrangeiro/Mas Deus
não abandonará os alemães.

17 – Ver HOLANDA, Sérgio Buarque de. Visão do paraíso. Os motivos edênicos no descobrimento e colonização do Brasil. São Paulo: Nacional/EDUSP, 1969.

18 – KNOLL, Georg. Brasilade. Kalender für die Deutschen in Brasilien. São Leopoldo: Retermund e Co., 1898. p.47-48.

Eu te saúdo, sagrada terra do Cruzeiro/Outrora Santa Cruz,
descoberta por Lusitânia/Sublime tu despontas do mar./Comparável
ao paraíso, o qual imagino/Onde a natureza se assemelha à cornucópia/Onde povos felizes vivem despreocupados/Por tão rica
variedade enleados/Tu suntuoso reino, tu, maravilhoso campo/Tu,
terra das vinte e uma estrelas no escudo.

19 – Idem, ibidem, p.52.

Magnânimo Monarca jamais teu nome/Dom Pedro II poderá emudecer/Não vive mais a tua semente nesta terra/Mas moram pessoas,
que cantarão o teu louvor/Mas moram milhares, que a ti vieram/E encontraram ajuda nas pequenas coisas/Dom Pedro II, a ti cabe a
honra/de ser chamado o maior dos brasileiros.

20 – Idem. Ibidem, p.57.

Minha Catarina, cornucópia de belezas/esplendidamente deitada no
sol/Com tuas azuladas, irradiadas alturas perfumadas/Com o orvalho
da manhã em teu rosto/Em verde-esmeralda inigualável/os ricos
bosques, férteis campos.

21 – Idem. Ibidem, p.58-59.

22 – Idem. Ibidem, p.60.

Então, parte meu canto, vai para o distante/Talvez conquistes uma graça/Ela nos abarcará com laços afetuosos/Vós alemães daqui e vós do Rio Grande.

- 23 – KNOLL, Georg. *Das Glück. Kalender für die Deutschen in Brasilien*. São Leopoldo: Rotermund e Co., 1923. p.86.

A casinha na campina/Pintada de branco e verde/Ladeada por um galpão/No jardim florescem rosas/Uma paz sobre montanhas e planícies/É solene paz domingueira/Tu procuras a felicidade nesta terra/Aceitas muitas decepções/Para que então todos estes sofrimentos/Aqui está. Abra os olhos.

- 24 – KNOLL, Georg. *Muss! Kalender für die Deutschen in Brasilien*. São Leopoldo: Rotermund e Co., 1898. p.65.

No vale das laranjeiras está/Uma casinha bonita e pequena/Nas claras vidraças brilha/O sol da manhã/Sim, aqui cresciam gigantes da floresta/E cipós enroscavam-se/Nos verdes prados de agora/As selvas ameaçavam terrivelmente.

- 25 – Idem. *Ibidem*.

Necessidade – é uma dura contingência/Necessidade – é um laço de ferro/Mas não se deixou estrangular/Laboriosidade alemã em terra estrangeira.

- 26 – KUDER, M. *Op.cit.* nota 13, p.465.

- 27 – CULLMANN, H. *Op.cit.* nota 4, p.80.

- 28 – KNOLL, Georg. *Kolibri. Kalender für die Deutschen in Brasilien*. São Leopoldo: Rotermund e Co., 1896. p.70.

Ora na Orquídea/Ora na copa da palmeira/Paira nas gavinhas/Então retorna a mim/Os fugazes pensamentos/Parecem-se contigo, avezinha.

- 29 – KNOLL, Georg. *Jaguar und Palme. Kalender für die Deutschen in Brasilien*. São Leopoldo: Rotermund e Co., 1896. p.125.

A palmeira na terra ardente/Porta tão imponente a sua copa/O sol quente não lhe faz mal/sempre ela está frondosa/À sua sombra gosta de descansar/o jaguar após a caça.

- 30 – KNOLL, Georg. *Am Wasserfall. Kalender für die Deutschen in Brasilien*. São Leopoldo: Rotermund e Co., 1933. p.43.

Posso escutar aqui tão compenetrado/Quando a brisa atravessa a mata/E ainda o rumorejar da cascata./A canção maravilhosa da criação./Aqui nunca se ouve um ruído tumultuoso/De pressa e agi-

tação nenhum sinal/Aqui eu posso me aquecer intimamente/No pleno
seio da natureza/Não saberia dizer o que aqui me falta/Sonho com a
felicidade há muito desaparecida/A minha alma foge com asas/De
volta para adourada juventude.

- 31 – NUNES, Benedito. A visão romântica. In: GUINSBURG, J. (org.) 1 O
Romantismo. São Paulo: Perspectiva, 1985, p.66.

- 32 – KNOLL, Georg. Ostern. Kalender für die Deutschen in Brasilien.
São Leopoldo: Rotermund e Co., 1940. p.102.

Os véus de névoa do outono flutuam/Envolvem totalmente o
sossegado vale/As maduras pinhas caem/As folhas tingem-se de co-
lorido/O sabiá prepara-se para a viagem/O abibe não faz mais
barulho/O canto da araponga já silenciou/O campo está tão quieto e
vazio.

- 33 – KNOLL, Georg. Erinnerung. Kalender für die Deutschen in Brasilien.
São Leopoldo: Rotermund e Co., 1928. p.97.

- 34 – KNOLL, Georg. Amselschlag. Kalender für die Deutschen in
Brasilien. São Leopoldo: Rotermund e Co., 1934. p.99.

O sabiá no bosque/Entoou seu doce canto/Ressou no anoitecer/Tão
saudoso/Logo o novo dia amanhecerá/Com todas as suas tribu-
lações/Quando ouço o canto do sabiá/Então eu tenho quepartir.

- 35 – KNOLL, Georg. Abendlied. Kalender für die Deutschen in Brasilien.
São Leopoldo: Rotermund e Co., 1894. p.111.

Já sussurra na copa das palmeiras/E cicia no bambuzal/Lá, onde as
altas montanhas dominam/Eleva-se silenciosamente uma faixa de
névoa./As brisas noturnas sopram suavemente/Elas espriam-se so-
bre mar e terra/Onde tece luminosamente/Um crepúsculo seu laço
púrpuro/Tranquilamente vai para o seu ninho/Um par de abutres
solitários/E onde o pinheiro estende os galhos/Já dorme o bando de
papagaios.

- 36 – KNOLL, Georg. Ritt in der Mondnacht. Kalender für die deutschen
evangelischen Gemeinden in Brasilien. Porto Alegre: Tipografia
Mercantil, 1933. p.104.

Como é maravilhosa a viagem/Em uma noite de luar/Os grilos
estridulam a sua melodia/As corujas montam guarda silen-
ciosamente/As palmeiras farfalham suavemente/A brisa me acaricia
suavemente/Parece-me como se estivesse sonhando/E passasse por
um reino mágico.



Georg Knoll



Almanaque no qual Knoll publicou a maioria de suas obras.